RESOLUÇÃO Nº 09/2004.

EMENTA: Denomina logradouro público.

Faço saber que o Plenário da Câmara Municipal de Floresta, Estado de Pernambuco aprovou e eu, Presidente, promulgo a seguinte Resolução.

Art. 1°: Fica denominada de Natanael Valgueiro Barros, a rua localizada no Bairro popularmente conhecido como Santa Rosa, que se inicia em frente à residência da Srª. Rosalva Ana da Conceição até o seu final.

Art. 2°: A presente resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

J U S T I F I C A T I V A

Natanael Valgueiro Barros, conhecido como "Seu Valgueiro", foi o 5° filho do casal Odilon Vlagueiro Torres Barros e Clara Torres Barros. Nasceu na Fazenda Juá, município de Floresta, no dia 23/11/1915.

Era católico, afilhado de Nossa Senhora, por quem nutria profundo respeito, devoção e fé até o último momento de sua vida. Todos os dias, às 18 horas (momento da Ave Maria), ele se concentrava para rezar com fervor as orações dedicadas à sua madrinha. Por sua crença nos preceitos cristãos, não trabalhava aos domingos. Admirava também a figura do Padre Cícero, padrinho do seu pai.

Em 1926, após ser alfabetizado por sua mãe, veio para a cidade (de Floresta), onde ingressou no Grupo Escolar Júlio de Melo, concluindo o curso primário em 1929, continuando os estudos em escola particular até 1931. Aqui, ele residia com os seus tios e padrinhos: o Capitão Nestor Valgueiro de Carvalho Barros e Maria Gomes de Barros (Cotinha).

Escrevia relativamente bem e era versado em assuntos diversos, entre eles História e Direito. Trabalhava na confecção de várias peças de couro usadas diariamente nos afazeres da fazenda, arte à qual se dedicou por toda a sua vida. Ainda tocava violão e sanfona, cantando as "modinhas" de sua época.

Aos 11 anos de idade, no dia 07/05/1927, foi surpreendido pelo falecimento repentino do seu pai. A sua genitora veio a morrer 50 anos depois, em 13/02/1977. Ainda jovem, Nataneael Valgueiro Barros deixou Floresta com destino a Recife para alistar-se como soldado no Quartel do Derby.

Lá serviu à Polícia Militar de Pernambuco no período de 25/06/1936 a 05/07/1938. No quartel, devido ao seu preparo físico, passou a ser instrutor de Educação Física, função que ele dividia com a distribuição de armas (em que fazia sua montagem e desmontagem) para os demais soldados lotados no mesmo lugar.

Por ser profundo conhecedor das caatingas, foi escolhido para fazer parte da destemida Força Volante, como era conhecida naquela época, a polícia encarregada de combater e extinguir o banditismo, representado na figura de Lampião (o maior cangaceiro de toda a História do Nordeste do Brasil). Devido a isto, foi deslocado para o interior do Estado, logo, sendo reconhecido pelo Comandante da Força como um soldado corajoso e destemido. Além do exímio atirador (era ambidestro: atirava com as duas mãos), manejava como poucos, armas brancas.

Neste período de luta contra o banditismo do cangaço, ele recebeu a função de rastejador, o que fazia com bastante habilidade dentro das caatingas selvagens, ardentes e pouco acolhedoras, portando 30 quilos de peso distribuídos entre armas, munição (no bornal e nas cartucheiras), uma pequena cabaça para água e parcos mantimentos (farinha e pedaços de rapadura).

Assim, em busca dos cangaceiros, percorreu a pé grande parte das regiões áridas e inóspitas do sertão de Pernambuco e Alagoas, arriscando a própria e enfrentando o cansaço, o sol, a chuva, o frio, a fome e a sede, localizando água em caldeirões e raízes de imbuzeiros. Nessas andanças, descansava seu corpo no chão, uma vez que, pelas condições dadas, uma rede era um ponto de repouso raro e uma cama era um luxo inexistente.

Por não apreciar a condição de soldado, não adaptável aos eu espírito independente, pediu baixa da polícia e voltou a Floresta, onde se casou com sua prima Zelfa Valgueiro Barros, na Fazenda Barra da forquilha, no dia 28/11/1940. Zelfa era filha única de seu tio Cantidiano Valgueiro dos Santos Barros e de Adália Amélia Barros. Desta união, nasceram Adália, Cantidiano, Cotinha, Clara e Amélia.

Devido ao seu bom nível de instrução (naquela época), foi membro do Corpo de Jurados, à disposição da Comarca local. Presidiu, por diversos pleitos, seções eleitorais no distrito De Nazaré do Pico e, pela escassez de melhores meios de transporte, viajava a cavalo, transportando a urna. Em 21/12/1957, reestruturou o Diretório Municipal do PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), tornando-se seu Vice-Presidente.

Em 18/03/1959, Natanael Valgueiro Barros foi nomeado, pelo então Governador do Estado de Pernambuco, Dr. Cid Feijó Sampaio, para o cargo de 1° Substituto Preparador de Juiz de Direito da Comarca de Floresta. Ainda neste ano (no dia 02/08), disputou o cargo de Prefeito nas eleições municipais de Floresta, em aliança com por (Partido Republicano), devidamente credenciado pelo Diretório Regional do PTB (Partido Trabalhista Brasileiro).

Foi pecuarista e, mesmo com residência fixa à Praça Fausto Ferraz, n° 178, nesta cidade, viveu a maior parte de sua vida na Fazenda Tabuleiro Comprido, localizada na margem esquerda do Rio Pajeú, neste município, onde, além de administrar de perto os seus bens, cercou uma porção de terras na luta pela proteção e preservação de espécies ameaçadas da flora e da fauna das nossas caatingas, dando um belo exemplo de amor ao sertão e mostrando-se um precursor do ambientalismo.

Como seqüência deste trabalho, ele criou em 31/12/2002 a primeira RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural) do Vale do São Francisco, à qual deu o nome de seu filho, o odontólogo Cantidiano Valgueiro de Carvalho Barros. Dando continuidade à sua luta em favor das matas do nosso sertão, "Seu Valgueiro" foi membro Honorário do S.O.S Caatinga, instituição criada em Floresta no dia 03/10/2001.

Natanael Valgueiro Barros, já viúvo e sem dois dos seus filhos (Cantidiano e Amélia), faleceu aos 87 anos de idade, na cidade de Floresta, no

dia 05/09/2003, deixando como herança para as suas filhas (Adália, Cotinha e Clara), seus netos (Marielza e Cantidiano), familiares e amigos, um exemplo de honestidade, honradez, bom caráter, respeito e doação, qualidades que sempre o acompanharam e que refletem o quanto ele foi um homem que jamais mediu sacrifícios para cumprir a palavra empenhada ou para ajudar ao próximo.

Da decisão desta Casa, dê-se conhecimento aos seus familiares nas pessoas de: Adália Valgueiro Barros, Maria Valgueiro de Carvalho Cotinha, Clara Torres Barros Neta, Elza Antônia de Souza Carvalho Barros, Nivaldo Alves de Carvalho, Clarite Valgueiro Barros, NatielValgueiro Barros, Napier Valgueiro Barros, Neuza Valgueiro Barros e José Valgueiro Diniz.

Gabinete do Presidente, 03 de novembro de 2004.

Evaldo Cruz de Souza
- Presidente -